

BITCOIN – O FUTURO DO DINHEIRO

AUTORES

Thiago Cardoso OLIVEIRA

Discente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

Mariangela Catelani SOUZA

Paulo Sergio Gaudêncio MAURO

Docentes da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

RESUMO

A criação do Bitcoin foi designada a um cidadão ou organização de origem japonesa, denominado Satoshi NAKAMOTO em meados de 2008. Porém, apesar do brilhantismo da sua ideia, até os dias de hoje pouco se sabe sobre seu inventor, tampouco qual o seu paradeiro. “Bitcoin” ou simplesmente criptomoeda é considerada a primeira moeda digital descentralizada no mundo. Entender “Bitcoin” não é uma simples tarefa e não há uma forma muito simples de se explicar essa nova tecnologia que está revolucionando operações financeiras a cerca de uma década, desde a sua criação em meados do ano de 2008. No entanto, de uma forma bem resumida, podemos definir a criptomoeda na mesma finalidade do dinheiro tradicional. Todavia 100% digital, (não impresso) e com muitas particularidades e novas funções. É descentralizada porque não é controlada por governos, bancos ou mercados financeiros e tampouco sua cotação de valor cambial dependerá desses elementos. Dentre suas particularidades e/ou benefícios, podemos citar as taxa de transações praticamente nulas e o fato de não haver restrições ou fronteira cambial. As transações financeiras são realizadas de ponto a ponto (P2P), ou seja, “do remetente diretamente ao destinatário”, antes era uma realidade completamente inexistente. No dinheiro comum, qualquer tipo de transação financeira é submetido a intermediadores bancários. O Bitcoin “foco deste artigo” chegou como uma opção revolucionária das operações financeiras, tais como pagamentos, transferências e negociações cambiais.

PALAVRAS - CHAVE

Bitcoin. Criptomoedas. Dinheiro.

1. INTRODUÇÃO

O dinheiro, de uma maneira geral, é um tema que interessa a todos. Nos dias atuais ele é, mais do que nunca, o item que representa a conquista de inúmeros objetivos materiais, impactando também os objetivos espirituais e o intelecto humano. Até mesmo a liberdade dos cidadãos, de certa forma, está outorgada pela posse de moeda financeira (PORTAL DO BITCOIN, 2018).

Não obstante a definição do dinheiro pelo qual já conhecemos desde as primeiras civilizações, sempre houve modernização das moedas fiduciárias, acompanhando assim o grande avanço das tecnologias de maneira geral. Surgiu então, uma nova forma de se transacionar/movimentar o dinheiro de maneira apenas virtual. Surgiu a Criptomoeda “BitCoin” primeira moeda digital descentralizada do mundo.

Trata-se de uma nova espécie de dinheiro que funciona através de códigos digitais criptografados na rede mundial de computadores. A autoria de sua invenção originou-se no Japão e tão somente é designada ao cidadão ou organização SATOSHI NAKAMOTO que em meados de 2008, inaugurou esta nova espécie monetária criada para utilização de compra e venda virtual dentro de determinados jogos eletrônicos (PORTAL DO BITCOIN, 2018).

A criptomoeda timidamente foi se propagando, mas ganhando muita notoriedade através dos novos adeptos, chegando ao conhecimento de pessoas curiosas e se alastrando ao interesse de programadores de software e/ou pessoas ligadas a área da TI (Tecnologia da Informação). Do Japão para o mundo todo, a invenção foi tida como um brilhante de grande potencial. Começava então a implantação de valor para a vida real ao BitCoin, utilizando-o para pagamento de itens e serviços comuns em nosso dia-a-dia (PORTAL DO BITCOIN, 2018).

De acordo com PORTAL DO BITCOIN (2018),

O dia 22 de maio de 2010 marcou uma data importante para uma “certa” moeda virtual. Nessa ocasião, o programador Laszlo Hanyecz gastou nada menos do que 10 mil Bitcoins para comprar duas pizzas. Para muitos, esse pode parecer um gasto absurdo, considerando os milhares de dólares que cada uma delas poderia valer hoje (2017), mas convenhamos que, naquela época, parecia um bom negócio para o que é considerada a primeira transação de Bitcoins do “mundo real” (PORTAL DO BITCOIN, 2018, p. 01).

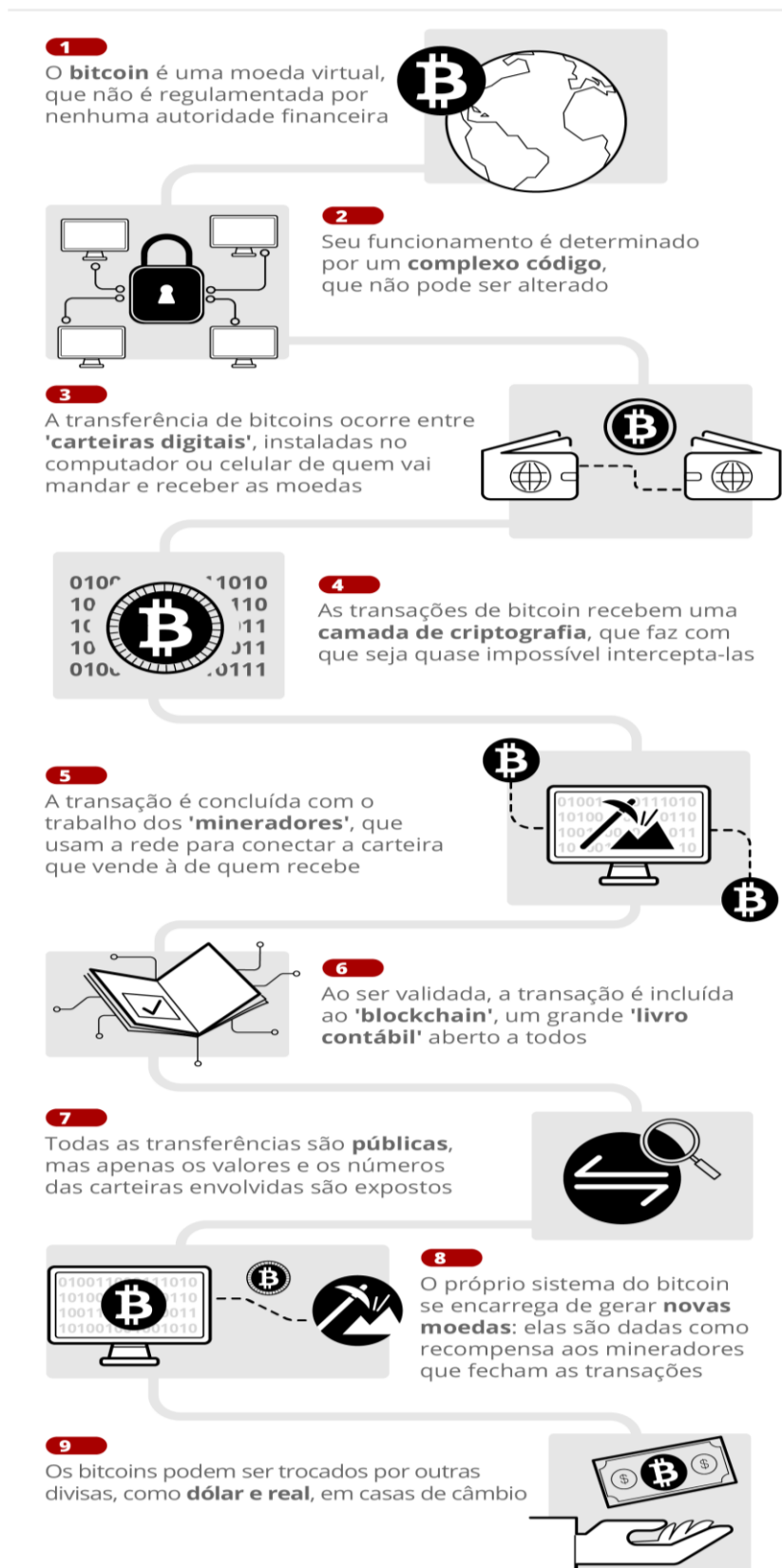
Este artigo traz ao conhecimento do leitor, como é o funcionamento das BitCoins, os principais desafios e benefícios do Bitcoin, seu regulamento, legislação específica e alguns casos com descrições e análises de pessoas e/ou empresas que utilizam a criptomoeda.

Dentre os vários aspectos a serem abordados, é importante ressaltar também a importância do impacto da moeda digital no mercado financeiro, mostrando as perspectivas e os novos rumos ou contrapartidas a serem tomados pelas instituições bancárias.

O artigo visa destacar com clareza, a importância relevante que as criptomoedas deverão trazer para o futuro do dinheiro. Traz consigo a quebra de inúmeras barreiras comuns ao dinheiro fiduciário palpável, como por exemplo: Dependência de fatores econômicos mundiais, regulação e intermediação dos bancos.

A figura a seguir denota o funcionamento do sistema de emissão – compra e venda – bem como uma curta explicação do que a moeda Bitcoin significa.

Figura 1: Bitcoin.



2. Mecanismo e Método de Segurança Operacional do Bitcoin

Entender o mecanismo de funcionamento da moeda Bitcoin, não é uma tarefa tão simples, principalmente para leigos no âmbito da tecnologia informatizada. Na verdade, explicar BitCoin, é explicar o modus operandi da invenção das criptomoedas ou meramente moedas digitais.

O Bitcoin é a primeira criptomoeda do mundo, simplesmente denominada pelo seu criador como moeda virtual, ou seja, é uma espécie de dinheiro que serve para a mesma finalidade do dinheiro que já bem conhecemos exemplo; dólar, real, euro etc., no entanto com uma proposta de funcionamento completamente diferente (BBC, 2017).

Até então, tudo é muito simples de entender do que se trata, mas quando surgem questões quanto ao seu regulamento e a segurança, as coisas podem ser complicadas para leigos e até mesmo, para profissionais e aventureiros do mundo digital. É nesse momento que surge o cerne da criação da criptomoeda que a temida denominação BLOCKCHAIN (BBC, 2017, pg. 01).

Passar a entender o BlockChain, fará com que todas as dúvidas sobre as criptomoedas sejam esclarecidas. O BlockChain (em português – blocos em cadeia) é a tecnologia que permitiu a criação das criptomoedas. O BlockChain é que permeia a origem da criptomoeda Bitcoin, ou seja, Satoshi Nakamoto antes de mais nada originou a estrutura necessária para a criação da moeda eletrônica. Trata-se de um sistema de tráfego de códigos digitais criptografados P2P – Peer to Peer (ligação de ponto-a-ponto), em que uma informação enviada em bytes, possa ser levada anonimamente de um ponto a outro sem intermediários. Por isso a criptomoeda é considerada descentralizada, ou seja, não depende de sistemas específicos e regulamentações bancárias, muito sofrerá influência de fatores econômicos externos (BBC, 2017).

O anonimato das transações é completamente garantido, pois não há registros ou cadastros de dados pessoais nos códigos, no entanto eles são validados pelos chamados Mineradores de BitCoin (mais adiante explicaremos quem são e como funciona os trabalhos dos mineradores da criptomoeda). Os códigos podem visualizados e validados por qualquer pessoa que esteja interligada ao sistema na rede BlockChain (BBC, 2017).

O BC (Blockchain) é considerado um protocolo de alta confiança. Tanto o Blockchain quanto o Bitcoin eliminam intermediários, mas há algumas diferenças entre ambos. Na minha visão, o bitcoin ganhou um viés mais cyberpunk, de derrubar o sistema financeiro e as instituições através da criptografia. Enquanto isso, o papel do blockchain é mais prático: assegurar a confiança entre as empresas — não à toa é chamado também de “protocolo da confiança”.

Segundo Prado (2018), os quatro conceitos a seguir definem a BlockChain:

- Ledger distribuído: o livro-razão, sistema de registro das transações e blocos, é compartilhado por toda a rede e todos podem ver;
- Privacidade: é possível garantir a visibilidade adequada para a rede, já que as transações conseguem ser verificáveis. O termo “adequado” é importante; no bitcoin, todas as informações da transação são públicas; No blockchain, partes sensíveis do ledger podem ser ocultadas (como o endereço de alguém), sem prejudicar a verificação do bloco;
- Contrato inteligente: um documento que não pode ser alterado depois de escrito. É possível firmar contratos e autorizar (ou não) transações de acordo com os termos estabelecidos;
- Consenso: as transações são verificadas pelos participantes da rede e não podem ser fraudadas;

A moeda Bitcoin (BTC) foi disponibilizada na rede, através de um algoritmo de rateio anônimo na quantidade exata de 21 milhões de moedas digitais, por isso ela é limitada e não pode ser impressa e a única

maneira na qual ela é disponibilizada é através da Mineração, ou seja, ela deverá ser encontrada. Até meados de 2017 eram registrados cerca de 16 milhões de BTC's em circulação, ou seja, até então essa era a quantidade de moedas digitais já descobertas através da mineração (PRADO, 2018).

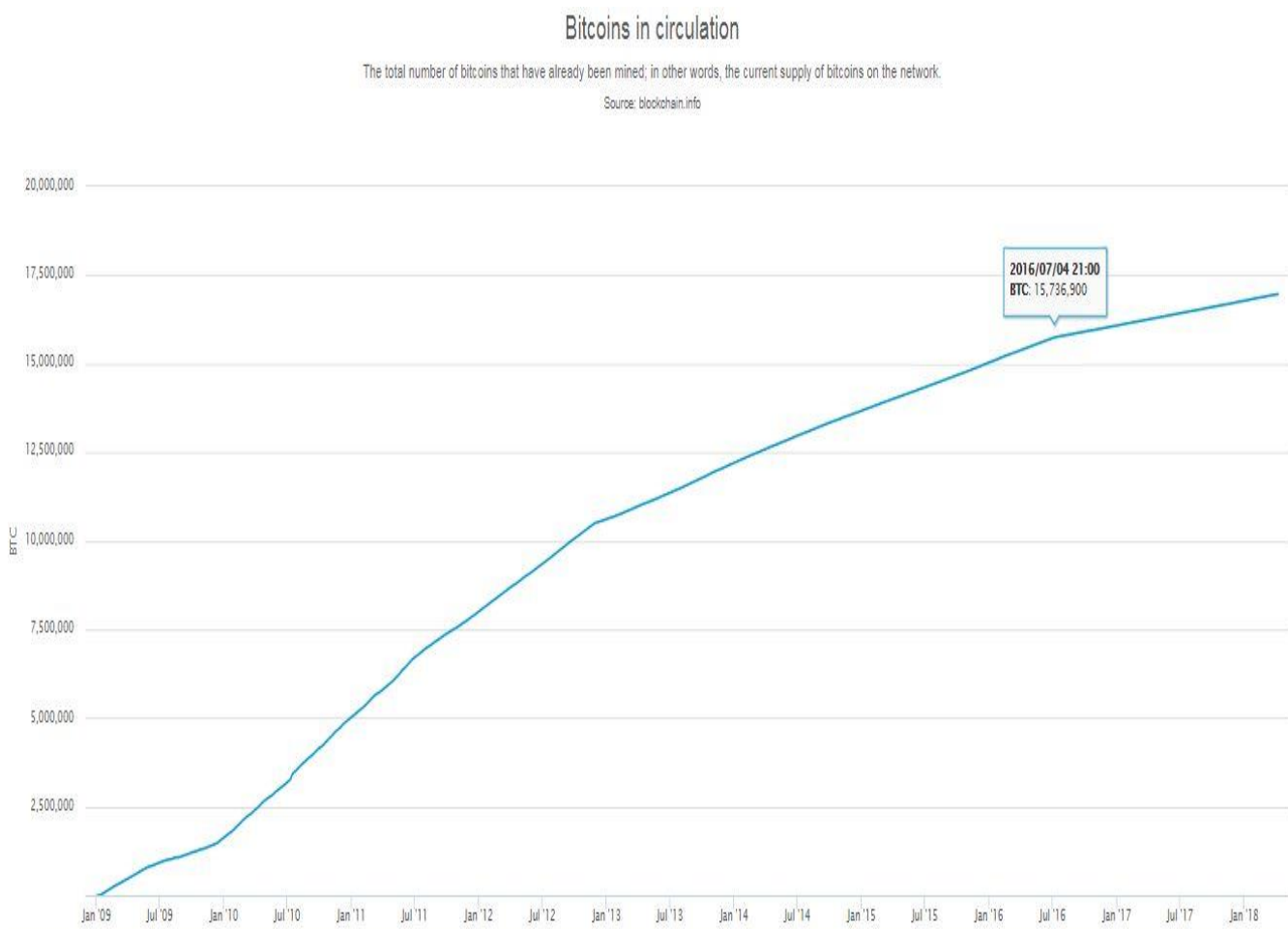
Além do algoritmo que definiu perpetuamente a quantidade moedas, foi definido também um outro algoritmo que arguiu fórmulas matemáticas de altíssimo grau para a descoberta de novos BTC's. É ai que entra o papel dos chamados mineradores (PRADO, 2018).

Um sistema de software descentralizado paga, a cada 10 minutos, um bloco de Bitcoins para quem resolver primeiro uma série de operações de criptografia, que exige uma enorme capacidade de processamento, (computadores altamente evoluídos) com capacidade de ao longo do tempo fazer cálculos ultra complexos para a descoberta de novos BTC's.

Originalmente, cada bloco vinha com 50 Bitcoins. Desde 2012, o número de Bitcoins por bloco é reduzido pela metade a cada quatro anos. Atualmente, cada bloco tem 12,5 Bitcoins. Especialistas e matemáticos já fazem a projeção da total disponibilização das moedas bitcoin na rede com base nos dados estatísticos até o momento (PRADO, 2018).

O número de Bitcoins em circulação deverá crescer em um ritmo cada vez mais lento, como você pode ver no gráfico seguir. Devido a grande volatilidade do valor da moeda, muitas opiniões ainda são divergentes quanto à projeção. A expectativa é que o último bitcoin deverá ser minerado somente no ano 2140. O gráfico a seguir demonstra a probabilidade deste crescimento até o ano em questão.

Gráfico 01 - BitCoins em Circulação.



Fonte: <https://blockchain.info/pt/charts/total-bitcoins>

2.1 Tendência dos Bitcoins

Schiavon (2017, p. 02), faz a seguinte colocação: “21 milhões de Bitcoins não é muito pouco? Você deve estar se perguntando. Você provavelmente chegou a essa questão tendo em mente valores em reais ou dólares — de fato, há muito mais do que 21 milhões de dólares ou de reais circulando por aí”.

A grande diferença está no fracionamento dos Bitcoins. A maioria das moedas nacionais é divisível por cem — menor fração de um real é um centavo, por exemplo. Cada Bitcoin, por outro lado, pode ser dividido por cem milhões. A menor fração do Bitcoin é chamada de Satoshi, em referência ao pseudônimo do criador da moeda, e vale 0,00000001 BTC (SCHIAVON, 2017).

Isso significa que os 21 milhões de bitcoins do limite total poderão ser divididos entre muitas pessoas e empresas, ainda que muitos tenham apenas alguns Satoshis. Mesmo que a cotação de 1 BTC chegue a 1 milhão de dólares, ainda será possível fazer uma transação de um Satoshi, equivalente neste caso a um centavo de dólar.

A nova modalidade de dinheiro virtual sem fronteiras é uma realidade e vem causando reações das mais variadas espécies, desde a resistência dos mais conservadores, até a total absorção dos mais aficionados em tecnologia e ávidos pela novidade que transcende a linha da liberdade global (SCHIAVON, 2017).

3. Benefícios e Desafios

Já é possível comprar uma variedade muito grande de produtos e serviços utilizando BITCOIN, até mesmo fazer investimentos e/ou enviar dinheiro a outrem, além de fazer transferências e transações cambiais por moedas comuns existentes no mundo todo: dólar, real, euro, etc (SCHIAVON, 2017).

BITCOIN são valores possíveis de transacionar somente através do meio virtual eletrônico. Comparada a alternativas clássicas, BitCoin tem inúmeras vantagens tais como poder serem transferidas de uma pessoa para outra via internet (P2P ou Peer to Peer – a denominada conexão de ponto a ponto) sem passar por um banco ou intermediadores financeiros (SCHIAVON, 2017).

As taxas são muito menores e não fazem menção a porcentagens sobre o valor transacionado, correspondem apenas a taxas de manutenção das plataformas seguras apropriadas ou BLOCK CHAIN, sendo assim praticamente nulas em relação ao dinheiro comum manipulado por bancos e instituições governamentais.

Sua conta não pode ser congelada e não existem pré-requisitos ou limites arbitrários. Corretoras de BITCOIN disponibilizam a Carteira Virtual dentro da rede BLOCKCHAIN.

Somente o proprietário das criptomoedas tem acesso ao saldo e tão somente o mesmo é responsável pelas transações P2P. Os BTC`s ficam armazenados na carteira digital no próprio computador ou dispositivo móvel do usuário. Para trocar valores BitCoin por moeda tradicional, o proprietário da carteira de BTC`s deve recorrer a corretora para fazer a conversão (SCHIAVON, 2017).

Enviar BitCoin é tão simples quanto enviar um e-mail e pode ser utilizado para realizar a compra de qualquer produto ou serviço desde que aceitos e negociados pelo estabelecimento e/ou pessoa ofertante.

3.1 Efeitos Inovadores

Criptomoedas é uma tendência eminente e deverá mudar o modo tradicional de realizar transações financeiras assim como o surgimento da internet mudou completamente a forma de comunicação global (SCHIAVON, 2017).

Segundo a Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Créditos e Serviços (ABECS) é cada vez maior e expressivo o número de pessoas que deixaram de utilizar o dinheiro tátil para utiliza-lo com mais segurança através dos cartões de crédito e débito.

O numero de pessoas no Brasil que preferem utilização de cartões já é bem maior do que as optam pelas demais formas de portar valores. Se observarmos que estamos falando do Brasil, que infelizmente ainda está demasiadamente atrasado nas questões tecnológicas podemos imaginar a tamanha evolução neste mesmo segmento em países desenvolvidos e com pessoas com maior grau de instrução intelectual (SCHIAVON, 2017).

A movimentação de criptomoedas no Brasil é bem pequena se comparada a nações desenvolvidas, como Japão, Estados Unidos e países da Europa Ocidental. Estamos falando de uma enorme evolução que está tomando grandes proporções e evidenciando uma tendência a nível mundial. O mercado consumidor capitalista está ávido por novidades e melhorias que contribuem para o aquecimento do mesmo e as criptomoedas já fazem parte deste movimento inovador (SCHIAVON, 2017).

3.2 Impactos do novo dinheiro e contrapartidas do sistema bancário

No inicio da chegada das moedas digitais, muitos economistas e críticos vislumbraram a nova criação como uma opção de desbancarização, ou seja, uma opção alheia aos bancos. No entanto, mesmo dada a tendência e importância do novo invento, há de se saber que se faz necessário um período para o amadurecimento da ideia. Período que não se poderia imaginar qual tamanho do seu tempo (SCHIAVON, 2017).

O sistema bancário tradicional desde então, começava a se movimentar e dar maior atenção a relevância do BitCoin. Começaram a criar sistemas de interação com o novo dinheiro. Um grande exemplo disto é o seguinte: O cliente bancário portador de cartões de crédito e debito comum, que também aderiu as Criptomoedas BitCoins como uma opção a parte, poderá associar sua forma de crédito tradicional aos Bitcoins, ou seja o cliente possui uma carteira de criptomoedas com saldo em BitCoin e tem a possibilidade de utiliza-las como crédito para fazer pagamentos utilizando seus cartões do banco. Ex: VISA, MasterCard etc. Essa interação é tida como uma das principais formas de integração dos bancos tradicionais aos Bitcoins (SCHIAVON, 2017).

3.3 Pontos Positivos e Pontos Negativos

Usar BitCoin é uma maneira interessante para reduzir custos operacionais. Não custa nada para começar aceita-las e é fácil de instalar. Não há cancelamentos, multas ou contratos de adesão. Dentre os principais desafios da nova era monetária, está à questão da segurança na rede que embora muito eficiente e segura, sempre há a possibilidade de brechas para os cybers criminosos que inteligentemente se desenvolvem para tentar interferir e cometer fraudes (SCHIAVON, 2017).

Devido ao anonimato das operações realizadas com BitCoin, a moeda tem se tornado a preferida para recebimento de extorsões e cobrança de resgates por cyber criminosos. Nos dias atuais podemos citar diversos casos em que invasores online, obstruíram sistemas, sequestraram dados e/ou até mesmo crimes como sequestro

de pessoas no mundo real e por fim exigiram resgate mediante pagamento em BitCoin.

Outra questão que se deve levar em consideração é a instabilidade da moeda que ainda sofre variações escabrosas, pois o seu regulamento é determinado pela lei da oferta e demanda. Considerando sua ascensão desde o ano de 2010, a moeda teve sua valorização multiplicada por milhares de vezes o seu valor inicial perante as moedas clássicas mundiais tendo como referência o dólar.

Citando ainda este ponto negativo que por hora pode ser também positivo, é notório considerar que seu valor independe da situação financeira global, pois a BitCoin não se relaciona com os fatores econômicos internos e externos de cada país ou de qualquer local em que se opera a criptomoeda (SCHIAVON, 2017).

4. Evolução e Crescimento do Bitcoin

No ano de 2017, os números do crescimento e valoração do BitCoin chegaram ao seu recorde e ascendeu uma procura muito grande. Atingiu níveis estratosféricos jamais conquistados desde o início da sua cotação. Houve o ingresso de milhares de novos adeptos, curiosos e investidores que mergulharam na gigante onda de valor dos bitcoins. As especulações aumentaram muito. Em 2017, o BitCoin teve seu ápice de popularidade, ele nunca antes havia sido tão comentado no mundo da Economia. Surgiu-se muita empolgação, críticas e opiniões diversas sobre a evolução dos BitCoins (SOUZA, 2017).

Com base na tendência, mas de olho na volatilidade da moeda, economistas otimistas acreditam no BitCoin como uma excelente forma de investimento em longo prazo, embora os números positivos em curto prazo dentro do ano de 2017 bateram todos os seus recordes de valoração, trazendo consigo uma onda de empolgação, vide depoimento de pessoas que ganharam muito dinheiro com aplicações em BitCoin no ano (SOUZA, 2017).

Desde a expansão e fama do BitCoin mundialmente, surgiram muitos outros novos tipos de criptomoedas como por exemplo: LiteCoin (LTC), Ethereum (ETH), Ripple (XRP), Monero (XMR) e Dash (Dash).

De acordo com Souza (2017),

“Leandro, de 26 anos, passava parte de seus dias organizando processos em um escritório de advocacia. A rotina incluía visitas frequentes ao fórum para consulta à papelada empoeirada. Há dez meses, surpreendeu o chefe e os colegas quando pediu demissão do estágio para se dedicar ao investimento em bitcoins - a criptomoeda que têm chamado a atenção do mundo pela hipervalorização. À época, foi tratado como louco. "Aposento-me financeiramente em seis meses", diz ele, hoje. O rapaz, que pediu para ter o nome preservado por questões de segurança, se tornou um corretor de moedas criptografadas. "Ele conta que, ao longo de quase dois anos, investiu todo o salário que ganhava como estagiário - de R\$ 500 a R\$ 600 por mês". Desde então, a moeda criptografada valorizou mais de 3.500% (SOUZA, 2017, p. 01).

No entanto em termos de abrangência, nenhuma delas se aproxima da expectativa e dos investimentos já gerados pelos Bitcoins. Há relatos de pessoas que abandonaram todos os seus esforços e investimento padrões para se dedicar exclusivamente aos BTC's.

Ainda segundo Souza (2017),

Em 2016, Marília, de 26 anos, completou o primeiro dos três anos da faculdade de cinema, que fazia na Austrália. No fim daquele mesmo ano, ela conheceu o namorado, um britânico de 30 anos, que trabalhava como eletricista. Em poucos meses, ambos passaram a comprar bitcoins - ela abandonou a faculdade, ele pediu demissão e deixou de atuar na construção civil. Seu ganho foi repentino e muito mais lucrativo que qualquer trabalho. "Ele me ajudou a abrir uma conta. Comprei US\$ 100 quando cada moeda valia menos de US\$ 500. Depois de duas transações, eu já tinha dobrado a quantia", conta Marília. (SOUZA, 2017, p. 01).

Houve também economistas e especuladores com opiniões que divergem aos mais otimistas, e afirmaram o risco de se tratar de um efeito “bolha especulativa”.

Souza (2017) menciona ainda que,

“Muita gente” nega sua existência (bitcoins) no Brasil, até o Banco Central, mas a Receita Federal reconhece a criptomoeda (ela deve ser declarada no Imposto de Renda). O Japão já autoriza seus cidadãos a usarem o bitcoin e isso pode ser o sinal positivo. “A resistência ao novo por alguns economistas mais conservadores é extraordinária, mas eu vou à contramão e tento entender o novo”, afirmou o economista Ricardo Rocha (SOUZA, 2017, p. 01).

Para Souza (2017), alguns eventos explicam essa guinada recente da cotação. “O primeiro deles é o fato de que, em maio de 2017, o Japão regulamentou a bitcoin, que passou a poder ser transacionada naquele país como qualquer outra moeda, por exemplo, o euro e o dólar americano”, explicou.

De acordo com o autor,

Alguns economistas reforçam o discurso do Banco Central e dizem que as bitcoins formam uma clássica bolha especulativa: investidores eufóricos pagando por um ativo muito mais do que ele vale, apenas por medo de ficar de fora da onda. Eles colocam o entusiasmo com o bitcoin na mesma categoria da bolha da Internet do ano 2000 ou da bolha no mercado imobiliário americano que levou à crise de 2008 (SOUZA, 2017, p. 01).

Outros afirmam que o crescimento é resultado da passagem do Bitcoin para mercado financeiro tradicional - como, por exemplo, sua entrada no Mercado Futuro de Washington. “Um consenso entre estudiosos é que só o futuro poderá dizer a real relevância das moedas criptografadas” (SOUZA, 2017, p. 01). A decisão japonesa, segundo o executivo, chamou atenção de investidores institucionais no Japão para o mercado de bitcoins. Em pouco tempo o país passou a ser o líder mundial em detentores da moeda virtual.

“Isso acabou estimulando investidores institucionais de outras partes do mundo a comprar as bitcoins também, o que ajudou a empurrar os preços para cima. Sem contar que grandes bancos de investimentos, como o Goldman Sachs e o Morgan Stanley, passaram a fazer relatórios indicando a compra da moeda virtual”, disse Souza (2017).

A alta demanda provocou, inclusive, uma divisão da bitcoin em duas: a convencional, mais utilizada, e a cash. O movimento também fez aumentar o número de estabelecimentos que aceitam pagamento com BTC's no mundo todo. Em São Paulo, por exemplo, um restaurante já aceita a moeda virtual na hora de os clientes pagarem a conta (SOUZA, 2017).

Se você se interessou por comprar bitcoins, mas não tem 18 mil reais para isso, não se preocupe: é possível comprar frações da moeda digital por um preço muito mais acessível do que o cheio. Na plataforma online Mercado Bitcoin, por exemplo, o mínimo é 50 reais.

Mas, cuidado: o risco é alto. “É tão alto ou até maior do que investir em ações”, disse Batista. “Do mesmo jeito que a moeda virtual teve uma valorização expressiva de 2011 para cá, com ajuda de uma série de fatores, ela pode inverter a tendência e devolver parte do ganho a qualquer momento.” Por isso, se decidir “tentar a sorte”, utilize um recurso que não fará falta para você caso venha a ter prejuízo lá na frente. Além disso, é preciso pesquisar onde a compra será feita (SOUZA, 2017).

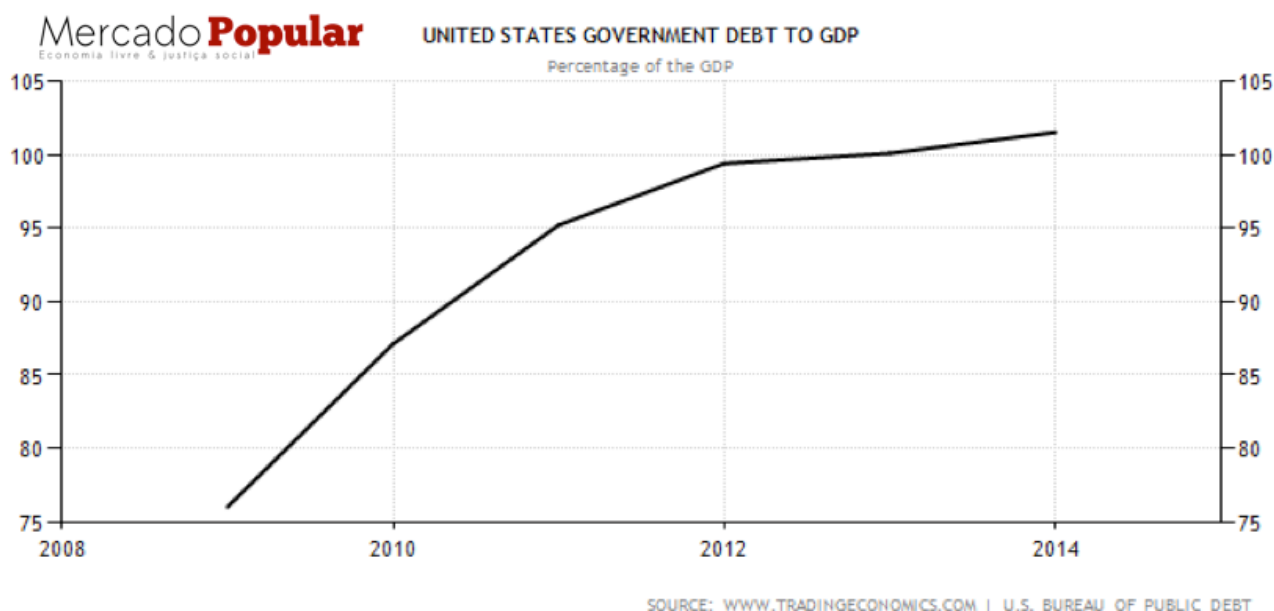
Existem diversas plataformas online no Brasil e no exterior para a negociação de bitcoins, mas como a moeda virtual ainda não é regulamentada por aqui, não há uma certificação ou lista do Banco Central dos canais confiáveis para fazer a operação.

Por isso, a pesquisa é essencial. Procure na internet sobre a reputação da plataforma e tente falar com pessoas que já utilizaram o serviço para saber se pode confiar no que está sendo oferecido.

Uma vez escolhida à plataforma, o processo é bem parecido com uma compra de ações através de uma corretora: após fazer cadastro, será preciso transferir o dinheiro para a conta da empresa, que vai disponibilizar seu saldo para negociar a moeda virtual (SOUZA, 2017).

Através do gráfico a seguir, pode-se observar o histórico de ascensão da criptomoeda Bitcoin. Ela apresenta um crescimento vertical absoluto desde o início da sua cotação no de 2009 e seguiu no mesmo ritmo até meados de 2014, quando voltou a apresentar pequenos picos de volatilidade no topo da sua escalada.

Gráfico 02: Crescimento Vertical Absoluto.



Fonte: mercadopopular.org, 2018.

Conforme o gráfico observa-se o crescimento da relevância econômica, obtida pelo BitCoin. Os dados apresentados são baseados na comparação de valor da moeda frente ao Dólar.

4.1 Fatores de Compra e Funcionamento da Moeda

Por se tratar de um tipo de moeda trabalhado virtualmente, não há resquícios de quaisquer objetos físicos e palpáveis. A moeda bitcoin encontra-se disponível em uma pasta do seu computador, ou mesmo em seu celular; acessível em sua "carteira virtual". Ademais, quaisquer movimentações ou informações de comprar registrada pelos programas responsáveis pela moeda, gera uma criptografia de dados que serão entregues e anexos ao Blockchain (SOUZA, 2017).

Segundo a equipe do Toro Radar (2017, p. 02), "para utilizar suas moedas, será gerado um código, que também pode ser entendido como uma assinatura digital. Esse código será verificado pelo que chamamos de minerador, e a transação será aprovada dentro de alguns minutos. Então, ela será incorporada no Blockchain".

As informações obtidas por meio do Blockchain permitem às duas partes do processo de transação (quem vende e quem compra/minera), um comprovante de conclusão de transferência, permitindo que a transação financeira aconteça.

Fora decidido utilizar das criptomoedas para o investimento comercial, por ser uma visão mais abrangente no próprio mercado de ações comerciais. Entretanto, vale ressaltar que da mesma forma em que a valorização da moeda online alavancou progressivamente, o mesmo processo pode ocorrer em relação à sua desvalorização, por ainda ser um âmbito totalmente instável de investimento. A equipe do Toro Radar exemplifica:

[...] assim como a cotação Bitcoin subiu muito, ela também pode cair na mesma proporção, a qualquer momento. Por isso, tem surgido a preocupação de que esse mercado seja uma bolha econômica. Para quem não conhece o termo, bolha econômica foi o que aconteceu em 2000, quando as chamadas empresas "pontocom" (relacionadas ao comércio pela internet) vinham subindo vertiginosamente na Bolsa. Até que o mercado não suportou o crescimento dos preços e as ações despencaram. Muitas dessas ações, inclusive, tiveram seu valor reduzido a pó (TORO RADAR, 2017, p. 03).

CONCLUSÃO

Subentende-se que a moeda bitcoin é, de fato, um sistema econômico alternativo, permitindo transações financeiras, sem meios de intermédios de quaisquer outras empresas.

Entretanto, deve-se considerar que a instabilidade de tal processo virtual ainda é visível e pode ocorrer dentro de qualquer parâmetro, ocasionando diversas consequências ruins, em questão de investimento, para os milhares de investidores que inseriram sua política econômica no âmbito virtual.

Embora o modelo econômico pareça instável, as pessoas e empresas que investiram em tal conteúdo tendem a afastar-se e "deixar de lado" as bitcoins, na espera de um aumento de sua valorização. Ademais, compreende-se que, de infeliz modo, a não utilização da moeda para compras é algo que causa conflito dinâmico para a própria geração da moeda, que não se limita apenas a uma operação financeira.

Apesar de tantas especulações a respeito do progresso ou desvalorização da moeda, a bitcoin ainda não possui total reconhecimento, talvez pelo próprio fato de se manter instável e estável. Por essa razão, e por uma pesquisa elencada na China, em 2017, chega-se a compreensão de que a bitcoin faz parte do ranking de melhor blockchain do mercado virtual online, porém ainda retém a 13ª colocação.

Referências

BBC. **Bitcoin: o que é e como funciona a moeda virtual**. Disponível em: <www.bbc.com/portuguese/brasil-42313567>. Acesso em: 02 de março de 2018.

PRADO, Jean. **O que é blockchain: indo além do bitcoin**. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/227293/como-funciona-blockchain-bitcoin/>>. Acesso em: 20 de abril de 2018.

PORTAL DO BITCOIN. **China classifica bitcoin como 13º melhor blockchain; Ethereum é o primeiro**. Disponível em: <<https://portaldobitcoin.com/china-classifica-bitcoin-como-13o-melhor-blockchain-ethereum-e-o-primeiro/>>. Acesso em: 21 de maio de 2018.

TORO RADAR. **O que é Bitcoin? Vale a pena investir?** Disponível em: <<https://www.tororadar.com.br/blog/o-que-e-bitcoin-e-como-funciona>>. Acesso em: 21 de maio de 2018.

SCHIAVON, Guto. **Os bitcoin vão acabar? Entenda a marca dos 21 milhões de BTC**. Disponível em: <<https://blog.foxbit.com.br/os-bitcoins-vaao-acabar-entenda-marca-dos-21-milhoes-de-btc/>>. Acesso em: 22 de abril de 2018.

SOUZA, Felipe. **'Me aposento em seis meses: brasileiros largam emprego e faculdade para se dedicar ao bitcoin**. Disponível em: <www.bbc.com/portuguese/brasil-42333160>. Acesso em: 27 de abril de 2018.